

ALTA COMPLEXIDADE

A REVISTA DIGITAL DA FUNDAÇÃO PB SAÚDE

V.5-N.3 | 2023

ISSN 2764-0833

VEJA AS EDIÇÕES
ANTERIORES AQUI:



Fila zerada

Hospital Edson Ramalho
zera fila de espera por
cirurgias de laqueadura e
vasectomia

Meta alcançada

Hemodinâmicas gerenciadas
pela PB Saúde alcançam
mais de 80% da meta anual
de procedimentos

RESGATE AÉREO

**Transferência de bebê com cardiopatia
complexa para o Hospital Metropolitano**



SUMÁRIO

GESTÃO HSGER	02
MAIS ASSISTÊNCIA	05
SEM FILAS	07
PROCEDIMENTO INÉDITO	08
REABILITAÇÃO AUDITIVA	10
DOAÇÃO DE CORAÇÃO NO HM	12
SETEMBRO VERDE	15
SAÚDE NO SÃO JOÃO	20
META ALCANÇADA	22
CAPACITAÇÃO PB SAÚDE	25
CARDIOPATIA CONGÊNITA	27
RESGATE AEROMÉDICO	29
BEBÊS EM CLIMA JUNINO	31
DIA DOS PAIS	33
NOVO SUPERINTENDENTE	35

EDITORIAL

“Um salva seis”. É com esse lema que a 15ª edição da Revista Alta Complexidade destaca o poder da solidariedade para a saúde da população. A realização de transplantes é a união do que temos de mais nobre: a solidariedade e a medicina de ponta. É sempre tempo de celebrar o ato de doar em momento de profunda dor para a vida ressurgir por meio da ciência.

Também destacamos os avanços do programa Coração Paraibano, que desde março vem salvando a vida de tantos paraibanos, em uma estrutura em rede, levando atendimento em cardiologia para todas as regiões da Paraíba, em uma robusta estrutura envolvendo 12 centros de referência, mais de 20 ambulâncias e o resgate aeromédico. Tudo isso aliado a uma profunda vontade de interiorizar a saúde no nosso estado.

Neste período também assumimos mais um serviço essencial para os paraibanos, o Hospital do Servidor General Edson Ramalho, um dos hospitais mais tradicionais da capital. Também recebemos um novo superintendente, o médico Arimatheus Reis, que chega com a missão de inovar para os desafios que virão.

E falando em Hospital do Servidor General Edson Ramalho, já chegamos com resultados animadores: a realização de procedimentos eletivos cresceu 300%, avançando no objetivo de zerar a fila por procedimentos eletivos. E nosso coração transborda com as ações de humanização na UTI neonatal, que caracterizou os bebês com roupinhas de São João e garantiu os clicks mais lindos dos matutinhos mais guerreiros que já vimos por aqui!

A Saúde da Paraíba avança em passos largos, tudo isso com a dedicação de tantos profissionais que se juntam à Fundação PB Saúde. Nas próximas páginas a gente destaca algumas grandes conquistas entre os meses de junho e setembro de 2023, mas a maior é ter você aqui com a gente.

Boa leitura!

Expediente

EDITORA-CHEFE E REPÓRTER

Mayara Dantas
(DRT: 4130/PB)

DESIGNER GRÁFICO E DIAGRAMADORA

Alice Pereira

COLABORADORES

Aline Luna
Diogo Almeida
Lilian Cananeia
Mary Jéssica

REVISÃO

Diogo Almeida

FOTOGRAFIAS

Ascom HM
Secom-PB

*Publicação retroativa, março/2024



Gestão HSGER

PB SAÚDE participa de transição de gestão do Hospital Edson Ramalho e anuncia melhorias na unidade hospitalar

A direção superior da Fundação Paraibana de Gestão em Saúde (PB SAÚDE) participou da solenidade de posse dos novos diretores do Hospital do Servidor General Edson Ramalho (HSGER), ocorrida em 30 de maio, e fez uma visita técnica de apresentação da unidade juntamente à equipe da Secretaria de Estado da Saúde

(SES), que passou a administrar o hospital desde o dia 27/05. Além da visita, foi iniciado o período de transição de gestão para a PB SAÚDE e anunciadas as primeiras melhorias da unidade.

Segundo o secretário de estado da Saúde da Paraíba, Jhony Bezerra, os novos integrantes da

diretoria do Edson Ramalho vão gerenciar o hospital de forma provisória até que a administração passe a ser feita toda pela PB SAÚDE. Com a saída da gestão da Polícia Militar, tomaram posse nesta terça-feira o diretor geral Cicero Ludgero; o diretor técnico Ramonn Chaves; a chefe do núcleo de enfermagem Vanessa



Guimarães; o chefe do núcleo financeiro Bonfilho Martins; e a chefe do núcleo de ações estratégicas Railda Gomes.

“Hoje fizemos um diálogo dentro deste processo de transição, iniciando com um diagnóstico de toda a unidade, e a projeção do que será feito aqui na unidade, desde reformas, com ampliação de leitos, assim como as novidades que vão ser implantadas a partir da gestão da PB SAÚDE. Traçamos esse plano de trabalho e aproveitamos para tranquilizar os servidores de que não haverá demissões. À medida em que os convocados da PB SAÚDE assumam os postos de trabalho aqui no hospital, os que já trabalham aqui serão realocados para outras unidades da SES”, explicou Jhony.

Entre as novidades da gestão da PB SAÚDE anunciadas para o Hospital do Servidor General Edson Ramalho, estão o aumento de quase 300% na capacidade de cirurgias eletivas; a ampliação dos serviços de urologia e de cirurgias cardiovasculares; e a implantação dos exames de colangiopancreatografia retrógrada endoscópica (CPRE).

“Nós temos grandes expectativas para a gestão do Edson Ramalho e estamos felizes e comprometidos com todas essas ações que vão melhorar bastante a assistência em saúde ao cidadão da Paraíba. Esta é uma unidade hospitalar im-



portante para João Pessoa e toda sua Região Metropolitana, e temos certeza que com essa nova gestão, vamos ser capazes de prestar um serviço ainda melhor à toda a população”, disse o diretor-superintendente da PB SAÚDE, Luiz Gustavo César.

A diretora de atenção à saúde da PB SAÚDE, Ilara Nóbrega, explica que a meta de gestão é tornar o HSGER uma referência em atendimento, a exemplo das outras unidades e serviços de saúde já gerenciadas pela Fundação, como o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, em Santa Rita, e as hemodinâmicas do Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, em Campina Grande, e do Complexo Hospitalar Regional Deputado Janduhy Carneiro, em Patos.

“É mais um marco da gestão da PB SAÚDE estar compondo esse processo de transição deste hospital que tem uma grande representatividade assistencial, sobretudo na 1ª Macrorregião de Saúde. Diariamente temos pacientes sendo atendidos em casos de urgência e emergência, e enxergamos esta oportunidade como um grande desafio para nosso time, que é o de levar o mesmo padrão de excelência que já temos em nossos serviços e que garantem a satisfação dos usuários”, disse.

Durante o período transitório, o Edson Ramalho continua funcionando em sua plenitude, sem comprometimento de nenhum serviço ou atendimento de assistência. A mudança de gestão e dos servidores vai ser feita de forma gradual, com os novos servidores



sendo convocados a partir do concurso e do processo seletivo já realizados pela Fundação, e a unidade hospitalar continuará sendo um hospital de portas abertas visando o atendimento de toda a população paraibana.

“É um desafio que estamos assumindo agora. O Edson Ramalho fez um trabalho muito bom durante estes 30 anos e estamos aqui para tentar manter o padrão e melhorar ainda mais o atendimento à população de João Pessoa, que tanto precisa deste equipamento”, completou o novo diretor geral do HSGER, Cicero Ludgero.

Sobre a PB SAÚDE

A Fundação Paraibana de Gestão em Saúde - PB SAÚDE é uma fundação pública com personalidade jurídica de direito privado, instituída em fevereiro de 2020, com a finalidade de executar ações e prestar serviços de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) no Estado da Paraíba, visando assegurar a defesa do interesse da população paraibana na garantia de seu direito à saúde e a eficiência dos recursos públicos.



Mais assistência

Hospital Edson Ramalho aumenta em 300% número de cirurgias realizadas

Desde julho, o Hospital do Servidor General Edson Ramalho (HSGER), vem investindo em novos equipamentos e ampliação dos serviços já oferecidos pela unidade. E, mesmo em tão pouco tempo, já tem colhido resultados positivos. Só no mês de agosto, por exemplo, a unidade gerenciada pela PB Saúde aumentou em mais de 300% o número de cirurgias realizadas, em relação à média de todo o ano de 2022. Ao todo, foram 632 procedimentos cirúrgicos realizados entre os dias 1 e 31 de agosto, uma média de 21 cirurgias por dia.

Com a implantação de protocolos mais seguros e atendimentos mais ágeis aos pacientes, o HSGER diminuiu, ainda, o tempo de espera da população por uma cirurgia. Até junho deste ano, os pacientes demoravam até um ano para se submeter a uma cirurgia; hoje, o procedimento é realizado em cerca de 15 dias após a indicação médica. Assim, o Hospital zerou as filas de espera para cirurgias de baixa e média complexidade,



a exemplo de hérnias, vesículas e cirurgias ginecológicas. Em julho, a unidade já tinha zerado a fila de espera por cirurgias de vasectomia e laqueadura.

“Estamos realizando, diariamente, procedimentos cirúrgicos de especialidades diversas. Isso mostra a parceria efetiva entre a PB Saúde e o Governo do Estado, além do esforço dos profissionais da unidade em oferecer uma saúde de qualidade a todos os

paraibanos”, relatou Kaliane Medeiros, coordenadora do Núcleo de Agendamento Cirúrgico.

Kaliane ressaltou, ainda, que o processo de solicitação das cirurgias também tem se tornado mais ágil e mais efetivo. “Quem tem alguma cirurgia para realizar, basta procurar a Regulação do município onde reside. A Regulação fará a solicitação do acesso via sistema e o procedimento será direcionado para qualquer unidade hospitalar



da rede estadual, incluindo o Edson Ramalho”, explicou.

Além do atendimento mais rápido e eficiente, as melhorias implantadas no Hospital têm proporcionado uma assistência mais segura, inovadora e humanizada ao paciente. Em agosto deste ano, o Hospital do Servidor General Edson Ramalho se tornou um dos três hospitais da Paraíba a oferecer a Colangiopancreatografia Retrógrada Endoscópica (CPRE), proce-

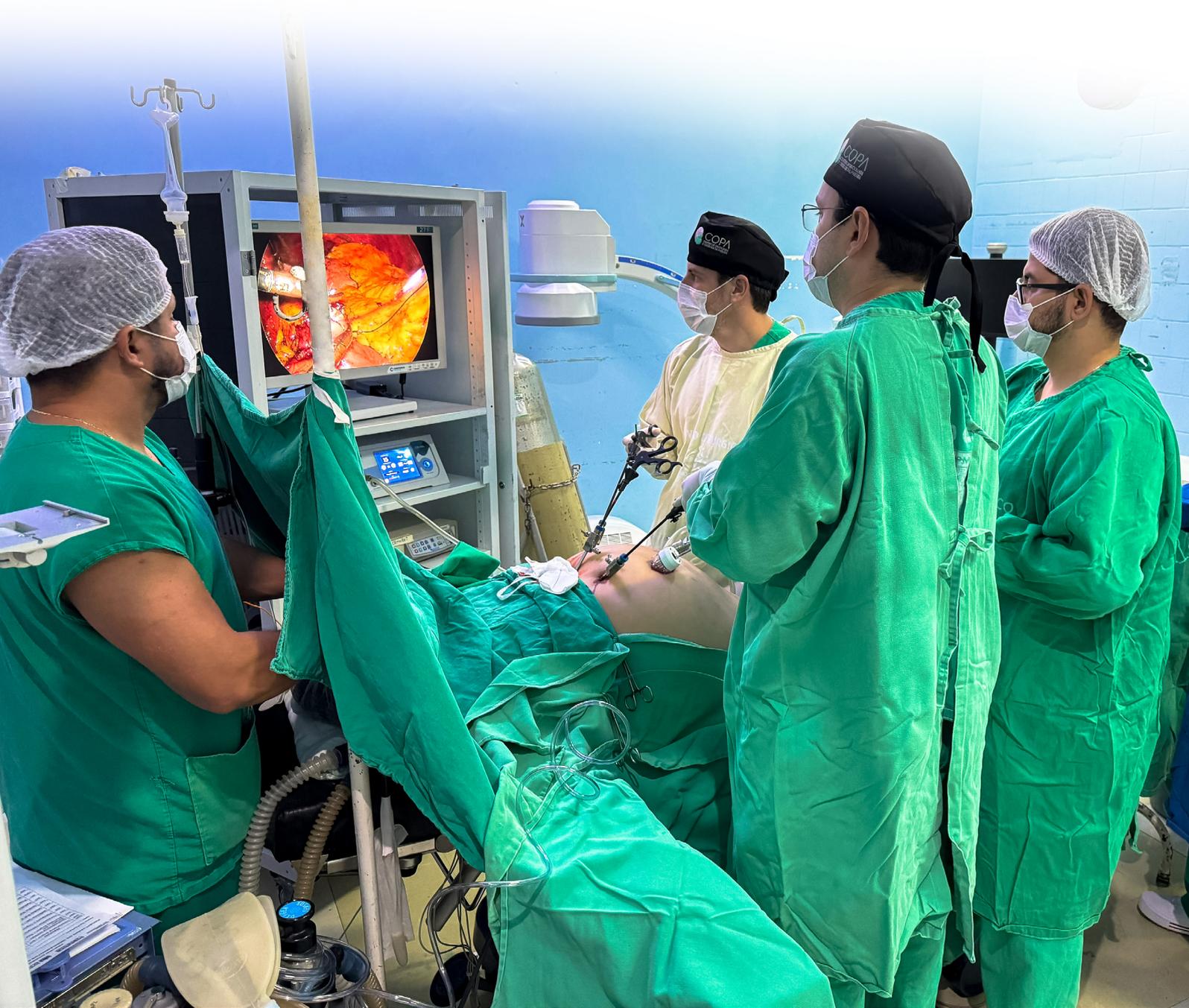
dimento de alta complexidade e minimamente invasivo, realizado para diagnosticar e tratar doenças das vias biliares e pancreáticas.

Outras melhorias

Ainda em julho, a unidade de saúde inaugurou, ainda, uma sala de ultrassonografia obstétrica para urgência, que funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana, além de acompanhamento de fisioterapeutas de forma contínua,

no pré-parto, parto e pós-parto.

Já a implantação da prática do atendimento individualizado na Unidade de Terapia Intensiva – com assistência multiprofissional – aumentou significativamente o número de altas da UTI e diminuiu em 50% o número de óbitos no Setor, especialmente dos casos mais graves.



Sem filas

Hospital Edson Ramalho zera fila de espera por cirurgias de laqueadura e vasectomia



O Hospital do Servidor General Edson Ramalho (HSGER), ampliou as ações do Programa de Planejamento Familiar e realizou 45 cirurgias de vasectomia e laqueadura em menos de 2 meses (de 1 de julho a 23 deste mês), 73% a mais do que o número de procedimentos realizados no mesmo período de 2022. Com isso, a fila de espera de pacientes que aguardavam a realização dessas cirurgias foi zerada.

Carla Nascimento Silva foi uma das pessoas beneficiadas pelo

programa. Segundo ela, participar do Programa de Planejamento Familiar trouxe mais tranquilidade e segurança. “Acho isso ótimo, porque ajuda as pessoas a se planejar. A laqueadura é muito boa, principalmente para quem, assim como eu, não quer mais ter filhos”, comemora Carla.

De acordo com a Assistente Social do Planejamento Familiar, Patrícia Fernandes, a iniciativa faz parte das ações humanizadas e inclusivas do Hospital. “A laqueadura e a

vasectomia são cirurgias diferentes em complexidade e necessidades. Por isso, temos uma equipe completa para acompanhar todos os processos das mulheres e homens, desde a triagem até a alta hospitalar. É uma iniciativa acessível para todos”, reforça Patrícia.

Planejamento familiar é o direito que toda pessoa tem à informação e ao acesso aos recursos que permitam optar livre e conscientemente por ter ou não ter filhos. A redução e prevenção da gravidez



na adolescência é uma das metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU) e também da Estratégia Global para mulheres, crianças e adolescentes 2016-2030, lançada pela organização.

Como se beneficiar

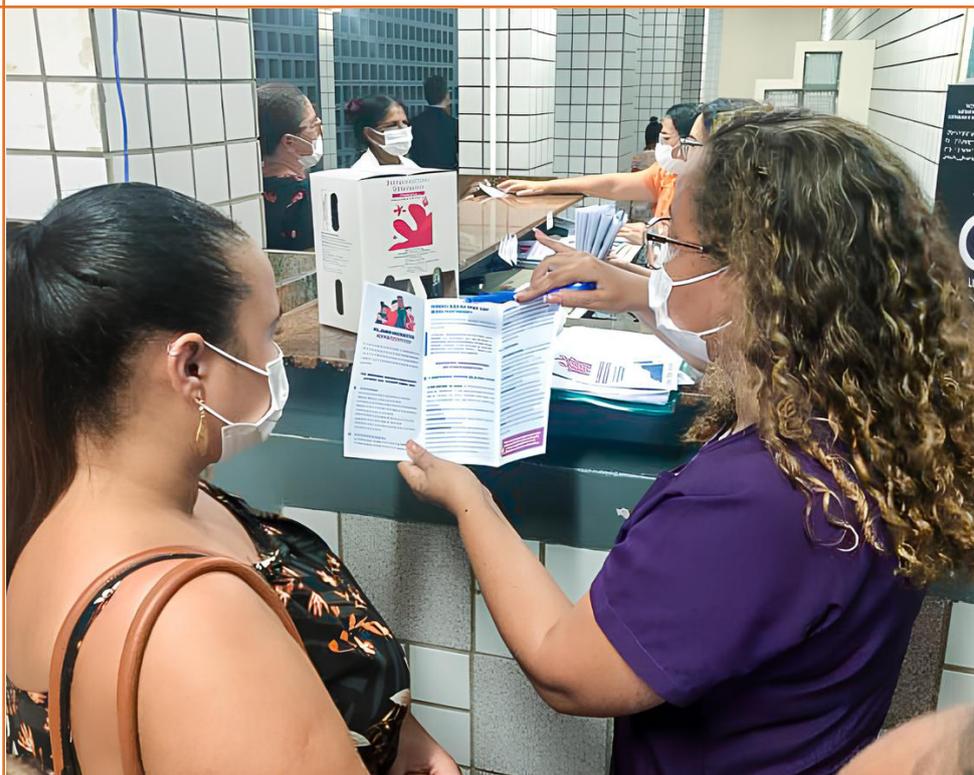
O trabalho do planejamento familiar é feito por demanda espontânea. Os atendimentos são realizados sempre às quartas-feiras, tanto pela manhã quanto à tarde. Para tanto, as pessoas interessadas devem se dirigir à recepção principal, munidas de cópia de identidade, CPF, comprovante de residência e cartão do SUS, e informar que deseja participar do programa.

Após um primeiro contato com a equipe, os interessados assistem a uma palestra sobre os procedimentos de vasectomia e laqueadura. Antes de serem encaminhadas para a cirurgia, as pessoas passam, ainda, por uma consulta multidis-

ciplinar com alguns profissionais e realizam alguns exames necessários. O tempo entre o primeiro contato e a marcação da cirurgia varia de acordo com a entrega dos exames e documento por parte dos interessados.

45

CIRURGIAS DE VASECTOMIA E LAQUEADURA EM MENOS DE 2 MESES



Procedimento Inédito

Cirurgia para desobstrução das vias biliares é realizada no Hospital Edson Ramalho

O Hospital do Servidor General Edson Ramalho (HSGER), em João Pessoa, realizou um procedimento inédito na unidade: Colangiopancreatografia Retrógrada Endoscópica (CPRE), para desobstrução das vias biliares.

O procedimento – realizado por apenas três hospitais da Paraíba, incluindo agora, o Edson Ramalho – atendeu à paciente Ruth de Sousa Cavalcanti, que deu entrada no Hospital do Servidor com sintomas que indicavam pedras na vesícula. “Cheguei ao hospital sentindo muitas dores e, depois de alguns exames, os médicos me disseram que eu precisaria fazer o CPRE. Mas, teria que ir a outro hospital. Graças a Deus, não foi preciso sair daqui do Edson Ramalho e deu tudo certo. Estou bem, perfeita, em nome de Jesus”, comemorou Ruth.

A CPRE foi realizada pelo médico endoscopista Gerônimo Franco, “Já realizamos cerca de 15 procedimentos, sendo a dona Ruth a primeira felizarda. É com muita

alegria e satisfação que participo desse momento histórico para o Hospital Edson Ramalho, onde o Governo e a Fundação oferecem mais esse serviço para toda a população”, explicou o médico.

De acordo com o diretor hospitalar do HSGER, Cícero Ludgero, o procedimento reafirma o compromisso da PB Saúde em garantir à população iniciativas cada vez mais inovadoras e seguras, sempre com o objetivo de proporcionar um atendimento de excelência. “Estamos dando um importante passo na resolução de um vazio assistencial que existia na unidade. Antes, os pacientes com indicação de CPRE precisavam ser deslocados para outros hospitais e, até, para outras cidades. Agora, diminuímos o tempo de internação do paciente que, antes, esperava 30 dias ou mais para realizar o exame, agora já faz na nossa unidade”, comemorou.

Sobre o Procedimento:

A CPRE é um procedimento de alta complexidade que utiliza, simultaneamente, a endoscopia digestiva e a imagem fluoroscópica para diagnosticar e tratar doenças das vias biliares e pancreáticas. Indicado para o tratamento de doenças biliares – a exemplo de complicações do cálculo na vesícula, com tumores, infecção grave na parte da via biliar ou na região do fígado – o procedimento é inovador e minimamente invasivo.



Reabilitação Auditiva

HSGER promove inclusão de crianças com perda auditiva através do Setor de SRA

Quem não conhece o trabalho realizado pelo Setor de Reabilitação Auditiva (SRA) do Hospital do Servidor General Edson Ramalho (HSGER), até estranha a presença de um setor da Educação em um ambiente hospitalar, que é muito mais do que parece à primeira vista. Que o diga dona Neves, avó de Kauany Vitória, 11 anos de idade, que se beneficia da iniciativa há quase 1 ano.



“Ela sempre foi muito reservada e muito dispersa na escola, com muita dificuldade para acompanhar os conteúdos das disciplinas. Com o acompanhamento na unidade, ela melhorou muito essas questões e se sente mais segura e atenta”, relatou dona Neves.

O acolhimento é, justamente, o ponto de partida do setor, que beneficia cerca de 60 pessoas por mês. Sobre os benefícios que esse trabalho oferece para os pacientes, Marcos Paterra, Educador Social do setor, ressalta: “Para cada paciente é elaborada uma terapia com atividade ou escuta diferente devido à individualidade de cada um e o contexto de sua dificuldade. Nas

terapias são tratadas diretamente dificuldades de aprendizagem e indiretamente a baixa autoestima, ansiedade e stress”, detalha.

Segundo ele, as intervenções trabalhadas durante as consultas são planejadas e detalhadas em um relatório individual, que serve de base para orientação aos profissionais que acompanharão o paciente em outros momentos.

“Essas informações são muito importantes porque possibilitam um tratamento personalizado, levando em consideração as avaliações e a evolução da criança atendida”, complementa Paterra.

Esse acompanhamento diferenciado, por exemplo, possibilitou uma melhora significativa na concentração e socialização de Lorena Ferreira, com apenas poucos meses de intervenção, após avaliação no setor SRA, e constatada dificuldade auditiva, ela passou ao atendimento com o educador social. Mergulhada nas brincadeiras de quebra cabeça e jogo da memória, por exemplo, ela nem percebe que está trabalhando questões cognitivas e de socialização. “Ela gosta muito. Só é muito agitada,

gosta de mandar em tudo”, brinca Ivânia Ferreira, mãe da pequena, de apenas 5 anos de idade, que faz uso de aparelho auditivo desde o primeiro ano de vida.

Como ter acesso

A iniciativa é voltada para crianças a partir dos 5 anos de idade, diagnosticadas com perda auditiva ou com indicação de uso de aparelho auditivo ou implante coclear, que enfrentam dificuldades do “aprender” em termos psicossociais (comportamento ou compreensão de situações diversas). O acompanhamento é iniciado após avaliação do Setor de Reabilitação Auditiva do Hospital.

Não há limite máximo de idade para receber acompanhamento

no SRA, mas é importante que os interessados participem de alguma rotina educacional, seja em escola, faculdade ou cursinho preparatório para o Enem.

“Nossa função é ajudar as crianças e adolescentes a se socializarem com mais facilidade. Se tem dificuldades de aprendizagem (o que não se restringe ao âmbito escolar) ajudamos a sanar essas dificuldades. Quando essas dificuldades têm raízes mais profundas, como abuso, bullying, etc, usamos a terapia somatória como complemento desse processo de evolução da criança ou jovem”, resume o educador social.





Doação de coração no HM

Hospital Metropolitano realiza a primeira doação de coração da história da unidade e segunda captação de multi órgãos de 2023

O Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, realizou na noite do dia 28 de junho a primeira captação de coração para ser doado na história da unidade. Além do coração, o hospital também fez a captação de múltiplos órgãos, a segunda de 2023. Segundo a Central Estadual de Transplantes, essa foi a sexta doação de coração do ano na Paraíba, aumentando em 100% o número de doações de coração em comparação a 2022. Só no Metropolitano, três corações foram transplantados este ano.

O paciente doador foi um homem de 45 anos, que estava internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Metropolitano, vítima de um Acidente Vascular Cerebral (AVC). Segundo a coordenadora da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT) do Metropolitano, Patrícia Monteiro,



os órgãos foram disponibilizados para doação pela família, após a confirmação da morte encefálica do paciente, definida através de um rigoroso protocolo, realizado em três etapas de exames clínicos e de imagem por diferentes profissionais.

“Sem o sim da família, esta doação não teria sido possível. Por isso a gente é imensamente grato a estas pessoas, que por meio deste ato de amor, de solidariedade, mesmo após a morte de um ente querido, contribuíram para salvar a vida de outras pessoas, que agora saíram da fila de transplantes”, disse Patrícia.



Para homenagear o doador e também agradecer a família pela doação, profissionais que atuam no Hospital Metropolitano fizeram um corredor humanizado, aplaudindo o paciente desde a saída da UTI até a entrada do bloco cirúrgico. “É uma forma de mostrar para a família o cuidado humanizado que a gente tem com nossos pacientes, a empatia que a gente tem, e também a gratidão”, contou Patrícia Monteiro.

O procedimento de captação dos órgãos terminou no final da noite e, além do coração, foram doados também o fígado, os rins e as córneas. O coração foi o primeiro órgão a ser levado para o hospital transplantador, em um carro do Corpo de Bombeiros escoltado por uma viatura da Polícia Rodoviária Federal.





O receptor foi um homem de 50 anos. O fígado e os rins também foram doados para pacientes na fila de transplante em João Pessoa, já as córneas foram encaminhadas para o Banco de Olhos da Paraíba, e vão ser transplantadas posteriormente.

Ainda segundo Patrícia Monteiro, essa captação de múltiplos órgãos em particular representa um marco para o Hospital Metropolitano. “É a nossa segunda captação do ano e a primeira captação de coração da história do hospital.

Isso só mostra o quanto a gente está avançando na linha do transplante cardíaco. Para o Me-

tropolitano, que é referência em cirurgia cardíaca, é um momento histórico”, completou.

Para a diretora da Central Estadual de Transplantes, Rafa-

ela Dias, o avanço nos números conquistados pelo estado reflete a sensibilidade das famílias doadoras, aliada aos investimentos feitos na equipe através de treinamentos e capacitações.

“A Central de Transplantes da Paraíba continua trabalhando arduamente para conscientizar a população sobre a importância da doação de órgãos e, ao mesmo tempo, garantir uma logística eficiente para o sucesso desses procedimentos. Cada doação é um passo em direção a um futuro mais promissor e saudável para aqueles que estão na lista de espera”, destaca.



Setembro verde

PB Saúde e Hospital Metropolitano são destaques no incentivo de doação de órgãos e tecidos

A Fundação Paraibana de Gestão em Saúde (PB Saúde) e o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires foram destaques no evento de abertura da campanha Setembro Verde, mês de incentivo à doação de órgãos e tecidos, realizada pelo Governo da Paraíba, por meio da Secretaria de Estado da Saúde (SES). A solenidade aconteceu no dia 15 de setembro, no Teatro Paulo Pontes, em João Pessoa, com o intuito de reforçar a importância da doação de órgãos no estado.

De acordo com o secretário de Saúde da Paraíba, Jhony Bezerra, o Estado tem se destacado de forma muito positiva na doação de órgãos e tecidos, com um aumento expressivo nas doações nos últimos anos. Mais precisamente a partir do ano de 2019, essa política se tornou prioridade do Governo do Estado. “Aumentamos em mais de 200% as nossas doações e transplantes no Estado. Para se ter uma ideia, transplante de coração, em 2023, já foram seis pacientes que doaram e receberam; temos avançado no

transplante de fígado, rins, córnea e medula óssea. Hoje é um dia não só para celebrar, mas para conscientizar a população de que quando a família diz o ‘sim’ a vida continua para seis pessoas”, pontuou.

Dos seis corações captados na Paraíba, cinco foram transplantados no próprio estado, sendo quatro deles no Hospital Metropolitano, que é gerenciado pela PB Saúde.

“O Metropolitano é um hospital habilitado pelo Ministério da Saúde para o transplante adulto e pediátrico e a PB Saúde, por meio de suas unidades gerenciadas, é parceiro na sensibilização a esse grande pacto pela vida, pois quando uma família diz ‘sim’, outra tem a possibilidade de continuar”, disse Ilara Nóbrega, Diretora de Atenção à Saúde da Fundação.





A Coordenadora-Geral do Sistema Nacional de Transplantes do SUS, Daniela Salomão, também participou do evento. Para ela, a doação e o transplante acontecem em todo o país e, segundo ela, a Paraíba é um exemplo para o Brasil. “Só em ter transplantes significa que toda a saúde da Paraíba está melhorando, a assistência às pessoas que precisam do sistema único de saúde está cada dia melhor, então parabéns a todos os envolvidos que carregam no coração e na alma a vontade de atender a população, então é um orgulho para a gente”, completou.

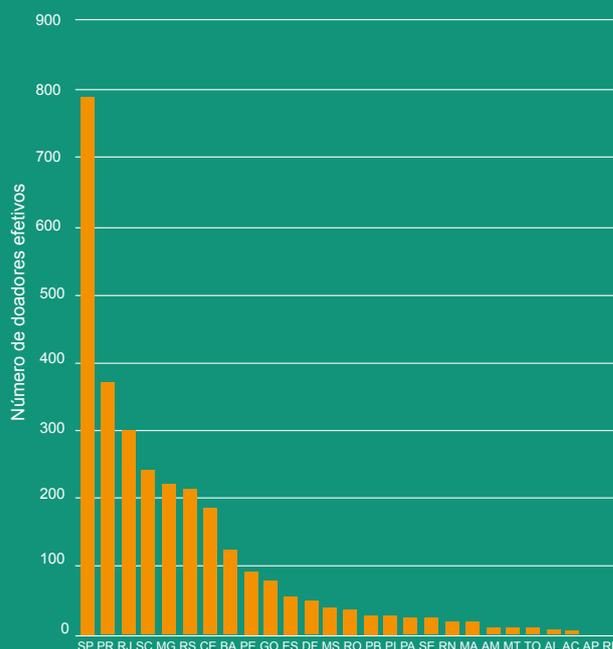
Para a diretora-geral do Hospital Metropolitano, Louise Nathalie, os números de captação de múltiplos órgãos e de transplantes cardíacos realizados na unidade hospitalar, que cresceram sobretudo em 2023, são um marco para o Metropolitano. “Neste evento aprendi um lema que vou usar para sempre, e levar para todos que fazem parte do hospital: um salva seis. Então eu quero deixar a importância do que é a doação, um doador chega a salvar seis vidas, então vamos incentivar, vamos repassar para os familiares e conversar sobre este tema em família”, completou.

Dentro da programação do Setembro Verde, acontece o 1º Encontro Estadual de Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTTs). A coordenadora de enfermagem do CIHDOTT do Hospital Metropolitano, Patrícia

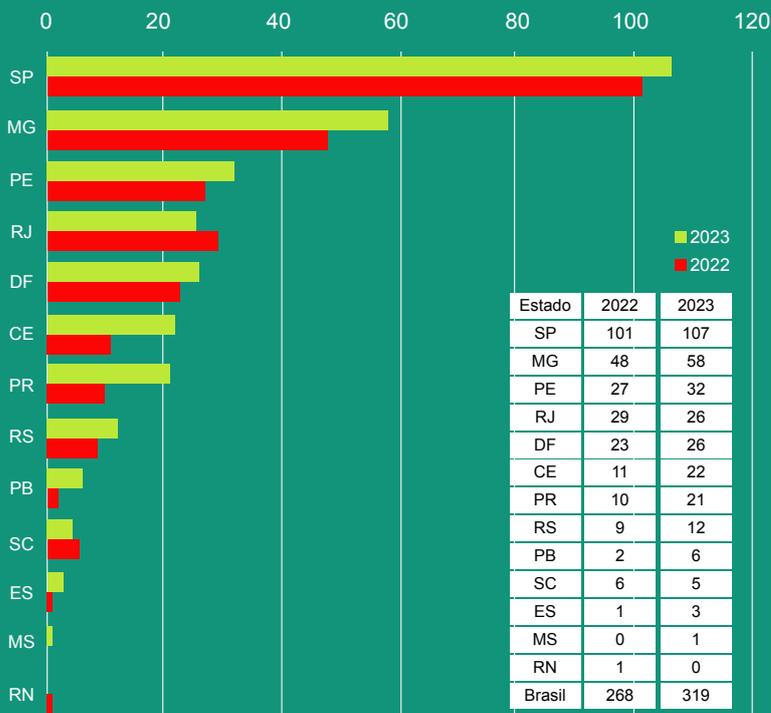
Doadores efetivos

Número por estado, entre janeiro e setembro de 2023

Estado	Total
SP	793
PR	370
RJ	298
SC	240
MG	222
RS	214
CE	183
BA	126
PE	95
GO	79
ES	55
DF	50
MS	38
RO	38
PB	29
PI	29
PA	26
SE	23
RN	21
MA	19
AM	10
MT	7
TO	7
AL	6
AC	4
AP	0
RR	0
Brasil	2.982



Número comparativo do período de janeiro a setembro de 2022/2023



Total geral de transplantes Paraíba: 251

Monteiro, está participando do encontro, e também reforçou a importância da doação de órgãos. “Falem com suas famílias sobre o assunto. Se tiverem dúvidas, se esclareçam, nos procure nas unidades hospitalares, nas redes sociais. No óbito, quem vai decidir é a família, o sim está com a família, então também diga sim para a doação de órgãos. Eu sou doadora, seja você também”, concluiu.

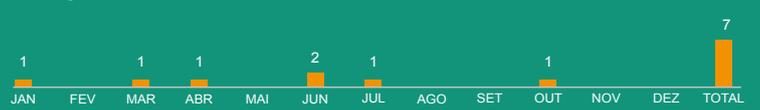
Setembro Verde

Essa campanha é uma mobilização nacional instituída pela Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). Ao promover a Campanha Setembro Verde, a ABTO alerta para a diminuição do número de doadores em razão da pandemia. Alguns órgãos podem ser doados em vida, como rim e fígado. Para que aconteça a doação, é seguido um rigoroso protocolo internacional de diagnóstico de morte encefálica. A doação acontece com o “sim” da família. A lista de receptores é única, nacional, gerida pela Central Nacional de Transplantes (CNT) e obedece a critérios logísticos e de classificação de risco do receptor.

CÓRNEAS



CORAÇÃO



RIM FALECIDO



FÍGADO



MEDULA AUTÓLOGO



RIM INTERVIVO



TOTAL DE ÓRGÃOS ENVIADOS PARA OUTRAS CETS = 58



CORAÇÃO - 02



FÍGADO - 08



RINS - 47



Encerramento do setembro verde

Evento no Hospital Metropolitano conta com sensibilização de ex-pacientes e família doadora

Para lembrar às pessoas sobre a importância de ser um doador e salvar vidas, o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, realiza um trabalho diário junto às famílias de pacientes e usuários. No mês de setembro, o intuito de reforçar a importância da campanha é intensificado por meio de ações que contemplam também todos os servidores.

No primeiro dia do mês de setembro de 2023, a unidade que é gerenciada pela Fundação PB Saúde realizou mais uma captação de multiórgãos, e nos demais, foram feitas abordagens com familiares e usuários do ambulatório e Centro de Imagem, para adesão à campanha. Na manhã desta quinta-feira (28), no auditório da instituição, a programação foi encerrada, com um evento, que contou com a participação da família doadora, de ex-pacientes que realizaram transplante na unidade, e colaboradores.



Na abertura do evento, profissionais das áreas administrativas, médicas e assistenciais participaram de um quiz on-line, no qual objetivava um teste rápido de conhecimento acerca das temáticas: morte encefálica e doação de órgãos. Após isso, iniciou-se uma sequência de palestras, sendo a primeira com o neurologista Rafael Gonçalves, apresentando o Protocolo de Morte Encefálica,

seguido com as cardiologistas da instituição, Tauanny Frazão e Roberta Barreto, sobre doação de órgãos e transplante.

No decorrer da programação, dois dos cinco transplantados de coração no complexo hospitalar, realizaram uma fala de agradecimento à equipe e familiares dos doadores. “Hoje tem um coração batendo no meu peito, graças a uma mãe que

no momento de maior dor e perda do seu filho, foi capaz de dizer sim para minha vida continuar. Eu sou muito grato por isso. E hoje faço campanha onde chego para que mais pessoas se tornem doadores também. Comuniquem a sua família o desejo de doar”, discursou Willis Evangelista, 1º paciente transplantado no Hospital Metropolitano, em março de 2022.

Já o ex-paciente transplantado, em janeiro deste ano, Francisco de Assis Quixaba, completou o agradecimento, ressaltando os cuidados prestados pela equipe. “Estou no processo de recuperação ainda, mas me sinto um novo homem. Eu não podia escovar meus dentes, calçar um sapato, fazer atividades simples do dia, mas tudo mudou quando o novo coração chegou pra mim, e os profissionais que aqui cuidaram de mim, eu não tenho palavras para agradecer, só peço que Deus os abençoe, assim com a família que doou, que eu não conheço, mas Deus sabe quem são”, disse.

De receptores à doadores, a fala de encerramento do evento foi marcada pelo emocionante depoimento de Nífia Danielle, que recebeu o diagnóstico de morte encefálica da mãe no Hospital Metropolitano, mas disse sim à doação e garantiu que outras cinco pessoas saíssem da fila única para transplante. “Na minha adolescência minha mãe dizia: se minha cabeça parar, não deixe meu corpo perecer. Eu não

entendia o que significava isso, até entrar para enfermagem e conhecer o verdadeiro amor à arte de cuidar. Minha mãe era cheia de vida, tinha 59 anos, não viu eu e minha irmã se formar em Enfermagem, mas acredito que onde ela estiver, está muito orgulhosa e pulando de alegria, pois têm duas filhas que amam cuidar de outras vidas”, descreveu.

A coordenadora do CIHDOTT do Hospital, Patrícia Monteiro, no encerramento, destacou que “Para ser um doador, basta conversar com a família sobre o desejo em doar e deixar claro que eles, seus familiares, devem autorizar a doação de órgãos”, concluiu.

“Eu não podia escovar meus dentes, calçar um sapato, fazer atividades simples do dia, mas tudo mudou quando o novo coração chegou pra mim.”

Francisco de Assis
ex-paciente transplantado





Saúde no São João

Atendimento rápido realizado pelo Programa Coração Paraibano salva vida de forrozeiro no Parque do Povo

O atendimento em tempo hábil realizado pelo Programa Coração Paraibano, foi determinante para salvar a vida de um homem, de 52 anos, que aproveitava a festa junina no Parque do Povo, em Campina Grande. O folião era hipertenso e apresentou forte dor de cabeça, quando foi levado ao posto de atendimento e realizou exames e consulta, através da telemedicina, com a equipe de cardiologistas do Hospital Metropolitano de Santa Rita, unidade coordenadora do Programa Coração Paraibano.

De imediato, foram realizados exames de eletrocardiograma remoto e consulta, em tempo real, com a equipe do Metropolitano, que indicaram um padrão de sobrecarga de ventrículo esquerdo. O paciente, então, foi encaminhado na ambulância do programa para a hemodinâmica do Hospital de Trauma de Campina Grande, onde foi realizado o cateterismo.

“O atendimento ágil, através da presença do programa Coração Paraibano dentro da festa no Parque do Povo foi essencial para o diagnóstico rápido e a adoção de condutas para confirmar a ocorrência do infarto do miocárdio no paciente. Nesse caso, o infarto foi descartado, mas não poderíamos arriscar não realizar o cateterismo”, explica o médico Elvio Lievert, que recebeu o paciente

dentro do Posto Médico e realizou as primeiras condutas.

A SES irá manter um Posto de Atendimento Avançado no Parque do Povo para fazer atendimentos de baixa complexidade e socorrer pacientes com alterações cardíacas durante os 32 dias de festa. De acordo com a cardiologista da PB Saúde e coordenadora médica do núcleo Campina Grande, Raquel Pinto,

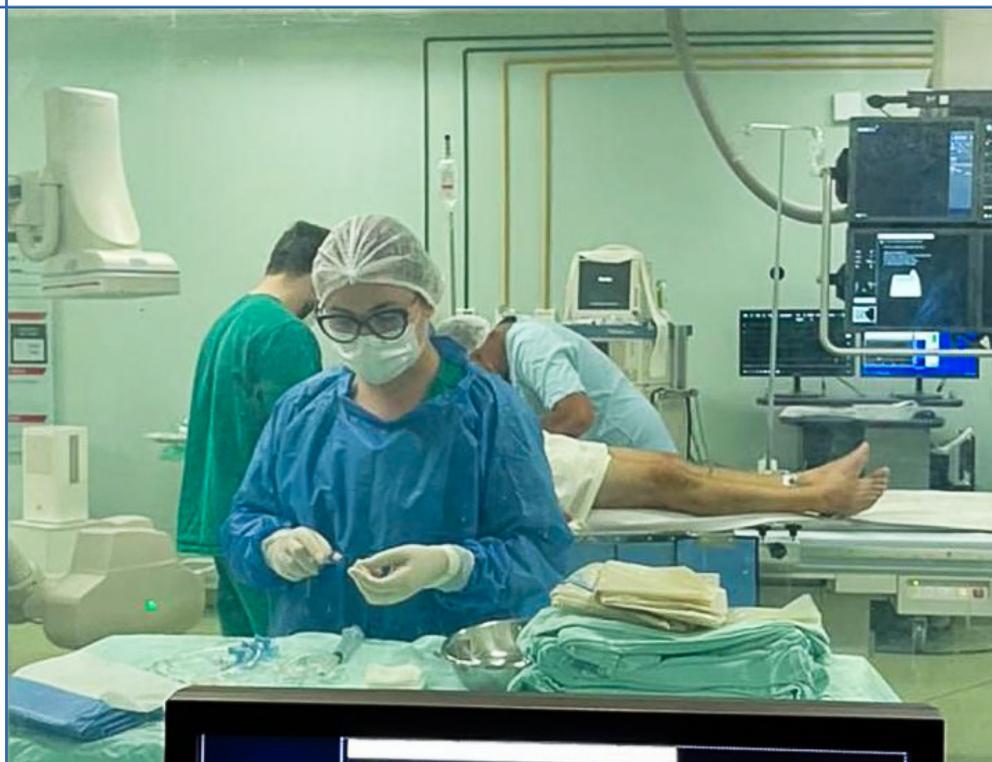


o paciente encontra-se estável, sem queixas, e recebeu alta dois dias depois, com o ajuste de medicações anti-hipertensivas. Para a família, o atendimento foi essencial, uma vez que ninguém tinha conhecimento da gravidade do quadro do paciente.

“Fomos pegos de surpresa. Meu tio foi dar uma volta na festa e de repente passou mal. A gente não sabia que o atendimento era tão grandioso. Se não tivesse tido esse atendimento tão rápido, ele não teria sobrevivido, foi primordial, fez toda a diferença. Nossa gratidão a todos que nos ajudaram e a esse programa, que eu ainda não conhecia. É muito importante”, expressou a sobrinha do paciente, Vanessa Lourenço.

Com início em março deste ano, o Programa Coração Paraibano já salvou a vida de mais de mil paraibanos. Durante os festejos juninos, além do atendimento de prontidão no Parque do Povo, uma ambulância e uma aeronave estão disponíveis para a locomoção de pacientes. O secretário de Saúde da Paraíba, Jhony Bezerra, enxerga o programa como um marco na saúde pública do estado.

“O Coração Paraibano tem sido um grande diferencial na assistência cardiológica da Paraíba, através de um serviço inovador que integra redes em cada macrorregião via telemedicina. Nossa presença estratégica, nas



principais regiões do estado tem, de fato, ajudado a salvar vidas. O atendimento realizado na noite do último sábado em Campina Grande, mostra o quanto a saúde da Paraíba tem avançado, em compromisso, qualidade e inovação”, destaca.

Os hospitais regionais de Cajazeiras, Catolé do Rocha, Guarabira, Itabaiana, Mamanguape, Piancó, Pombal, Taperoá, Sousa, Picuí e de Monteiro, além da UPA Princesa Isabel compõem as unidades de saúde que integram o programa. Já os centros de referência do programa são o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, em Santa Rita; o Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, em Campina Grande; e o Complexo Regional Hospitalar Deputado

Janduhy Carneiro, em Patos, unidades onde estão localizadas as hemodinâmicas.

A dinâmica de atendimento do programa prevê o direcionamento do paciente que sofrer um infarto a um hospital mais próximo para realizar a trombólise, ou para uma unidade coronariana para realizar o cateterismo de urgência, por meio da regulação que é feita pela Central Estadual de Regulação que é gestora dos leitos de cardiologia de toda a Paraíba. Essa descentralização do atendimento cardíaco especializou diminuiu o tempo de resposta para o socorro dos pacientes, elevando a taxa de sucesso no socorro destas vidas.

Meta alcançada

Hemodinâmicas gerenciadas pela PB Saúde alcançam em julho mais de 80% da meta anual de procedimentos

As hemodinâmicas gerenciadas pela PB Saúde, e que fazem parte do Programa Coração Paraibano, alcançaram mais de 80% da meta anual de procedimentos em cinco meses de funcionamento. O destaque foi para a localizada no Hospital Regional de Patos, que já chegou a 96% da meta anual proposta para o serviço. Em julho, foram realizadas mais de 700 intervenções cardiológicas, eletivas e de urgência, em toda a Paraíba.

Durante os cinco primeiros meses de programa, de março a julho deste ano, foram realizados mais de 3.100 procedimentos cardiológicos, eletivos e de urgência, na Paraíba. No Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, foram mais de 1.300 procedimentos, já no serviço de hemodinâmica do Hospital de Trauma de Campina Grande, foram mais de 630 e a hemodinâmica situada no Hospital Regional de Patos já realizou mais de 1.100 intervenções cardiológicas.



Segundo o secretário estadual de Saúde, Jhony Bezerra, esse volume de atendimentos evidencia o êxito da proposta de interiorização da saúde, por meio da prestação de serviços de alta complexidade em cardiologia. “A assistência cardiológica por meio do Coração Paraibano é uma realidade que vem de um compromisso da gestão estadual firmado com a po-

pulação, hoje temos uma rede de hemodinâmicas que possibilitam uma resposta assistencial rápida para os pacientes desde o litoral ao sertão paraibano. Nós hoje temos o que há de mais moderno no tratamento das urgências cardiológicas do mundo, graças aos investimentos do Governo do Estado, por meio da Secretaria Estadual de Saúde e da PB Saúde”, afirmou o secretário.

Dentro da rotina de atendimentos, o serviço de hemodinâmica do sertão, situado no Hospital Regional de Patos se destacou em relação a quantidade de procedimentos realizados, considerando apenas o mês de julho, com um total de 308 procedimentos, seguido pelo serviço de hemodinâmica do Hospital Metropolitano, que alcançou 295 procedimentos, e o serviço de hemodinâmica do Hospital de Trauma de Campina grande que realizou um total de 142 procedimentos eletivos e de urgência no mês de julho.

JULHO

HEMODINÂMICA DE PATOS

308 PROCEDIMENTOS

HEMODINÂMICA DO HOSPITAL METROPOLITANO

295 PROCEDIMENTOS

HEMODINÂMICA DO HOSPITAL DE TRAUMA CG

142 PROCEDIMENTOS



De acordo com a coordenadora de práticas assistenciais da hemodinâmica de Patos, Kamila Leite, o alto desempenho do serviço do serviço de hemodinâmica no sertão está relacionado com o número de atendimentos realizados do programa Coração Paraibano e a equipe está na expectativa de atingir a meta anual ainda em agosto. De acordo com os dados do programa, foram realizados mais de 1.172 procedimentos e a meta anual do serviço é de 1.224 procedimentos.

“Com o pleno funcionamento do programa Coração Paraibano, estamos atendendo um alto fluxo de pacientes de urgência e chegando a bons resultados na hemodinâmica de Patos. Associado a isso, está o grande empenho e desafio que as equipes médica e



de enfermagem têm, diariamente, para prestar uma assistência de qualidade aos pacientes da nossa região”, afirmou a gestora.

Para atender a essa demanda gerada pelo programa, a Educação Permanente da PB Saúde vem realizando a capacitação de multiplicadores direcionada ao tratamento correto e eficaz do infarto agudo do miocárdio. Segundo a diretora de atenção à saúde da PB Saúde, Ilara da Nóbrega, o objetivo desses treinamentos é que os profissionais, que atuam nos 12 centros de referência do estado, tenham o conhecimento nivelado e atuem com maestria e agilidade no atendimento desse quadro grave.

“O programa Coração Paraibano é a cardiologia do futuro e que aqui na Paraíba já é realidade. Um projeto exitoso que envolve tecnologia, recursos humanos, insumos e materiais de ponta, além de capacitações e treinamentos contínuos para todos os profissionais envolvidos. Então, todos esses números divulgados representam a diferença entre a vida e a morte, bem como, a melhora do prognóstico dos pacientes infartados que, conseqüentemente, tiveram a janela oportuna para uma melhor qualidade de vida e menos sequelas”, relatou a Ilara.



Coração Paraibano

O programa conta com uma estrutura de quatro hemodinâmicas espalhadas em três hospitais, nas três Macrorregiões de Saúde. São duas no Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, em Santa Rita; uma no Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, em Campina Grande; e uma no Complexo Hospitalar Regional Deputado Janduhy Carneiro, em Patos.

Além disso, a rede conta com 12 hospitais auxiliares que dão suporte na estabilização dos pacientes e na aplicação dos trombolíticos, a partir de um diálogo via rede de telemedicina com suporte 24h por profissionais do Metropolitano, hospital coordenador do programa, e com regulação feita pela Central Estadual de Regulação. O programa ainda conta com mais de 30 ambulâncias e duas aeronaves do transporte aeromédico.

Capacitação PB Saúde

Ofertada para os multiplicadores dos 12 hospitais de referência do Programa Coração Paraibano

O ciclo de capacitações para os colaboradores que atuam nos 12 hospitais de referência em cardiologia da Paraíba foi encerrado com uma palestra sobre tratamento do infarto agudo do miocárdio (IAM) na emergência, em 19 de julho. A capacitação, ministrada pelo cardiologista João Moraes, foi realizada no auditório do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, e contou com a participação dos profissionais de todos os hospitais de referência que atuam no Programa Coração Paraibano.

Para a coordenadora da Educação Permanente da PB SAÚDE, Bibiana Agra, ter profissionais capacitados para atuar em tempo hábil no casos de emergência cardiovascular, em todas as regiões da Paraíba, é essencial para o bom funcionamento da saúde pública e o pleno desempenho do programa Coração Paraibano. Bibiana frisou que esses treinamentos têm como objetivo final reduzir o índice de mortalidade e morbidade decorrentes do IAM no Estado.

“É de interesse da PB Saúde, e do Governo da Paraíba, que nossos profissionais estejam cada vez mais especializados no tratamento correto e eficaz do infarto agudo do miocárdio. O Coração Paraibano agora é uma referência nacional no tratamento dessa emergência

médica e isso aumenta nossa responsabilidade na gestão desse serviço. Então, nosso objetivo é aperfeiçoar constantemente a qualidade da assistência ofertada aos cidadãos paraibanos e expandir a prestação desse serviço”, pontuou a gestora.

“É de interesse da PB Saúde, e do Governo da Paraíba, que nossos profissionais estejam cada vez mais especializados no tratamento correto e eficaz do infarto agudo do miocárdio.”





O coordenador das bases descentralizadas do Coração Paraibano e do transporte aeromédico da Paraíba, Elvio Lievert, esteve presente na capacitação representante da Secretaria de Saúde. Ele reforçou a importância do ensino nivelado por igual para os profissionais que atuam nos centros de referência em cardiologia do Estado. “Nosso objetivo é que exista essa uniformidade em toda Paraíba. Nós temos o suporte de hemodinâmica nas três macrorregiões, o serviço de transporte inter-hospitalar, um complexo regulador que faz todo esse processo para que o paciente seja referenciado e atendido da melhor forma e no tempo mais rápido possível”,

Essa capacitação foi o fim de um ciclo de treinamentos que teve início em 03 de maio, no Hospital Regional de Cajazeiras, e já capacitou mais de 360 profissionais que atuam nos hospitais de referência, de acordo com o docente e enfermeiro do Hospital Metropolitano, Walber Frazão. Ele foi o responsável por ministrar os treinamentos nos hospitais de referência e contou um pouco sobre o objetivo dessa formação.

“Nós realizamos o treinamento nos 12 hospitais de referência para que os profissionais tenham conhecimento de como funciona o protocolo de dor torácica do Programa Coração Paraibano. Então, eles aprenderam, desde o reconhecimento inicial dos sinais e sintomas, até a realização de

todos os tipos de eletrocardiograma que fazemos aqui, também foi explanado como é feito o cálculo das doses do trombolítico, a forma correta de fazer diluição e a administração desse medicamento”, explicou o pós-graduado em Urgência e Emergência e Atendimento Pré-Hospitalar.

De acordo com Walber, os treinamentos tiveram início nas unidades de referência mais distantes das hemodinâmicas gerenciadas pela PB Saúde. “Princesa Isabel, Sousa e Catolé do Rocha são as cidades que demoram mais de uma hora e meia para chegar até o serviço termodinâmica, então começamos o treinamento nestes locais, pois os profissionais que atendem nessas cidades têm que estar muito bem qualificados em fazer, quando necessário, a trombolise do paciente. Quando o paciente recebe essa medicação, ele tem até 24 horas para chegar até a hemodinâmica”, relatou o docente.

O ministrante da capacitação, João Moraes, alertou que a população precisa estar atenta aos sintomas do infarto, como dor no peito, queimação e sudorese com náusea, principalmente, idosos, fumantes, pessoas com hipertensão e diabetes.

“Ao se deparar com algum desses sintomas, é preciso procurar um hospital o mais rápido possível, pois o infarto agudo do miocárdio é a doença que mais mata no mundo. Essa revisão de conhecimento destes profissionais, é de extrema importância para que eles estejam habilitados a tratar essa emergência com agilidade e cada vez melhor, salvando mais vidas”, frisou o presidente da associação brasileira de medicina de emergência em Pernambuco.



Cardiopatias congênitas

Hospital Metropolitano reforça importância do diagnóstico precoce

No dia 12 de junho é comemorado no Brasil o Dia Nacional de Conscientização da Cardiopatia Congênita, uma anomalia na estrutura ou função do coração que surge nas primeiras oito semanas de gestação, quando este órgão é formado. Visando proporcionar o melhor tratamento possível para as crianças com a patologia, a coordenadora da cardiologia pediátrica do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, Lara Dantas, reforça a importância de realizar diagnóstico precoce da doença.

Segundo dados do Ministério da Saúde, 1% dos bebês que nascem no país tem alguma cardiopatia congênita, o que significa cerca de 29 mil a 30 mil novos casos por ano. “De todas as malformações que nascem com a criança, a cardiopatia congênita é a mais comum, estamos falando de um índice de prevalência de uma em cada 100 pessoas, então essa é uma estatística bem relevante”, destacou Lara Dantas.



De acordo com a cardiologista pediátrica, o diagnóstico precoce é importante em especial nas cardiopatias que precisam de tratamento logo após o nascimento, e ele é feito através do ecocardiograma fetal. Lara explica que esse diagnóstico precoce faz com que o bebê não corra risco de uma evolução desfavorável em seu quadro de saúde, tendo em vista que o atendimento em tempo hábil promove um diferencial importante no tratamento dos pacientes.

“Inclusive realizamos esse tipo de exame aqui, fazemos o exame de ultrassom na grávida para avaliar as estruturas cardíacas e ver se o coração está sendo desenvolvido adequadamente. Quando os bebês precisam de alguma intervenção logo após o nascimento, eles devem ser encaminhados para a UTI Neonatal onde vão ter o cuidado necessário em um serviço de referência, que no caso aqui da Paraíba, é o Hospital Metropolitano”, pontuou a gestora.



A cardiologista acrescentou que aqui na Paraíba existe a Rede Cuidar que após o nascimento do bebê, realiza a triagem deles por meio do teste do coraçãozinho que é feito com 24h de vida para avaliar a saturação do bebê de forma não invasiva. “Caso esse teste tenha alterações, é realizado o ecocardiograma transtorácico do bebê para avaliar se existe alguma malformação. Essa triagem pós natal aqui no Estado é muito boa”, afirmou.

“Um caso emblemático que tratamos recentemente aqui no Metropolitano foi o de Pâmella Oliveira, que já tinha 5 anos, e ela tinha uma cardiopatia que teria que ter sido operada no máximo no primeiro ano de vida, um cor triatriatum com drenagem anômala total de

veias pulmonares. Ela estava em uma condição muito grave, não conseguia andar, ficava no colo da mãe o tempo inteiro porque não tinha força para fazer as atividades mínimas, por conta desse problema no coração”, relatou Lara.

Para o tratamento de Pâmella, de acordo com a cardiologista pediátrica, foi realizada a correção da drenagem anômala total e também a ressecção da membrana do cor triatriatum e a pequena se recuperou bem depois do procedimento. “Graças a Deus, minha filha está ótima. O tratamento que ela recebeu no Metropolitano foi excelente, no dia seguinte do procedimento, ela já estava sentando, pintando e pedindo comida e, hoje, ela anda, pula, corre e faz tudo que uma criança gosta

de fazer. Eu só tenho a agradecer por toda a assistência que ela recebeu, apesar do diagnóstico dela ter sido identificado tardiamente”, disse a mãe de Pâmella, Priscila de Oliveira Santos.

Lara destaca que os tratamentos cirúrgicos mais comuns realizados no Hospital Metropolitano são: correção de comunicação interatrial, comunicação interventricular, ligadura de PCA, correção de tetralogia de fallot e shunt sistêmico pulmonar. “Na grande parte das cardiopatias, após o tratamento o paciente tem uma vida absolutamente normal, inclusive pode fazer atividades físicas, quando liberadas pelos médicos, ou seja, ele tem grandes chances de ter uma vida perfeita”, frisou a gestora.

- 29 mil a 30 mil novos casos por ano
- Uma em cada 100 pessoas



Resgate aeromédico

Bebê com cardiopatia complexa é transferido para receber assistência especializada no Hospital Metropolitano

Portador de cardiopatia congênita complexa, um bebê de apenas 15 dias de vida, foi transferido da Maternidade Dr. Peregrino Filho, em Patos, no sertão

paraibano, para ser tratado no Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, em Santa Rita. A transferência realizada entre as unidades só foi possível devido ao Transporte Aeromédico e

ao Programa Coração Paraibano, que presta assistência cardíaca especializada a toda à Paraíba.

Internado na Maternidade Dr. Peregrino Filho, desde que





nasceu, o recém-nascido foi diagnosticado com um problema cardíaco, o qual necessita de uma cirurgia. De acordo com o pai do recém-nascido, Fábio Júnior, a família recebeu com alegria e esperança a notícia de que a criança seria transferida para a receber os cuidados na rede especializada.

“Graças a Deus recebemos a notícia de que seria cedida a ele uma vaga para ser tratado no Hospital Metropolitano e que

agora nós aqui da Paraíba temos a oportunidade de ter essa aeronave, já que ele não tinha condições de ser transferido por terra. E essa é uma boa notícia nós pais”, reforça.

O traslado, assegurado pelo Governo da Paraíba, por meio da Secretaria de Estado da Saúde (SES), ocorreu em uma aeronave dotada de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com uma equipe do Grupo de Resgate Aeromédico Estadual (Grame) que decolou do

Aeroporto Brigadeiro Firmino Ayres, em Patos, nesta manhã.

O bebê chegou ao Hospital Metropolitano estável e deverá passar por um procedimento cirúrgico em breve. A necessidade da transferência se deu devido a natureza delicada da cirurgia que exige condições especiais para sua realização.



Bebês em clima junino

Hospital Edson Ramalho promove ensaio fotográfico para os bebês da UTI Neonatal

O Hospital do Servidor General Edson Ramalho (HSGER), por meio da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (Utineo), promoveu um lindo ensaio fotográfico para os recém-nascidos em tratamento na UTI Neonatal do hospital. Essa iniciativa já é tradição e busca proporcionar um momento de acolhimento e

descontração para as mães e os bebês.

Danyelle Nóbrega é mãe da pequena Helena e enfatizou a importância da iniciativa em um momento tão delicado. “Esse momento faz com que a gente se sinta acolhida, é muito difícil viver um processo de uma maternidade que esperamos

chegar até as 40 semanas e que nem sempre acontece. Diante de alguns medos e inseguranças, esse carinho e cuidado que recebemos aqui por parte de toda equipe nos conforta um pouco, acalma nosso coração. A gente acompanha esses bebês que são pequenos em tamanho e em peso, mas que tem uma vontade muito





grande de viver. O envolvimento da equipe como um todo, desde o pré-parto até a UTI Neonatal, é o que nos dá força e apoio para seguir, nos conforta e traz ainda mais esperança”, ressaltou.

As roupinhas que são utilizadas nos pequenos durante o ensaio fotográfico são confeccionadas pela própria equipe, além de todo o carinho e amor envolvidos nesse processo, a segurança dos recém-nascidos também é uma prioridade, para isso as vestimentas passam por um rigoroso processo de lavagem e esterilização.

A gerente de enfermagem da Utineo do HSGER, sargento Laura Diniz, resalta que a ação tem como foco principal a humanização do cuidado e também celebra uma data muito importante dentro do calendário cultural do nordeste.

“Os festejos juninos fazem parte de nossa cultura, é uma época em que todos ficamos muito envolvidos e nada mais justo que trazer para os nossos bebês e suas famílias esse climinha gostoso, fantasiando essas crianças. Além disso, esse momento

também acolhe não apenas a família, como também toda a equipe. Outro ponto importante é que com isso atendemos uma recomendação do Ministério da Saúde no que diz respeito a humanização do cuidado”, destacou.



“Esse momento faz com que a gente se sinta acolhida, é muito difícil viver um processo de uma maternidade que esperamos chegar até as 40 semanas e que nem sempre acontece.”



manos do Hospital Metropolitano e integrante da Comissão de Humanização Hospitalar, a ideia da campanha “Adote um Pai” foi pensada com o objetivo de criar uma memória afetiva nos pacientes, durante o período de internação.

“Todos os pacientes que são pais e que estão na unidade, ou que vão estar até o fim de agosto, vão receber cartas. Os colaboradores adotaram uma ou mais de uma cartinha, escreveram uma mensagem de próprio punho, e alguns até resolveram comprar presentes. Mesmo longe de casa, vivendo um período delicado, estes pais vão saber que são amados e importantes para a família, e um ato como esse contribui inclusive para a recuperação deles”, explica.

Ainda conforme Jucelene, a adesão por parte dos colaboradores foi máxima, com “filhos adotivos” de diversos setores: da assistência à equipe administrativa, passando pela diretoria e também pelos serviços terceirizados de segurança e limpeza. “Todo o corpo do hospital trabalha na mesma missão, de salvar vidas. Este tipo de ação aproxima os colaboradores de todos os setores aos pacientes que estão sendo cuidados, e essa proximidade contribui para um clima organizacional saudável”, disse.

De acordo com o diretor técnico do Hospital Metropolitano, Matheus Agra, que também “adotou” um pai no projeto, a campanha chegou

para ficar, e a meta é que outros hospitais da Paraíba e do Brasil passem a replicar a ação. “Esta é uma campanha que aquece o coração, porque faz com que aquele paciente que está numa situação tão vulnerável, de adoecimento, se sinta amado, acolhido. Acredito que esse seja verdadeiramente o sentido dessas datas comemorativas: trazer carinho e amparo para as pessoas, fazendo com que se sintam parte e merecedoras desse afago”, concluiu.

Mesmo longe de casa, vivendo um período delicado, estes pais vão saber que são amados e importantes para a família, e um ato como esse contribui inclusive para a recuperação deles”



Novo superintendente

Ari Reis toma posse como novo diretor superintendente da PB Saúde

O Conselho de Administração (Consad) da Fundação Parai-bana de Gestão em Saúde (PB Saúde) empossou, no dia 19 de setembro, o novo diretor superintendente da Fundação, Arimatheus Reis, em cerimônia realizada de forma híbrida, e presidida pelo secretário de Saúde da Paraíba, Jhony Bezerra, atual presidente do Consad.

Durante a cerimônia, que aconteceu presencialmente na sede da PB Saúde, em João Pessoa, com transmissão e participação de membros do Consad pela plataforma PB Meet, o presidente do conselho, Jhony Bezerra, agradeceu aos trabalhos do ex-diretor superintendente da Fundação, Luiz Gustavo César, e apresentou Arimatheus para os demais membros.

“A Secretaria de Estado da Saúde tem uma expectativa muito positiva acerca da nova gestão. O Dr. Ari Reis, que assumiu a superintendência da PB Saúde, já integrava o quadro da SES e desenvolveu um excelente trabalho, mais precisamente neste processo de regionalização, de interiorização e fortalecimento da atenção à saúde no interior do estado.

Arimatheus Reis é médico clínico com atuação em medicina intensiva e urgência e emergência. Iniciou a carreira em Campina Grande, a frente da Direção Clínica do Hospital das Clínicas de Campina Grande, onde coordenou a equipe médica especialista no enfrentamento da Covid-19 durante a pandemia. Em 2021, assumiu a Coordenação Regional do Opera Paraíba na II e III macrorregião de saúde. Em 2022, assumiu a Direção Geral do Hospital Regional de Picuí e, desde janeiro de 2023, estava como Secretário Executivo de Gestão de Rede de Unidades de Saúde, da Secretaria de Estado da Saúde.



A Fundação tem esse objetivo de modernizar a assistência em saúde para o povo paraibano e tenho absoluta certeza da capacidade tanto dele quanto dos demais membros da direção superior para que a gente possa avançar ainda mais no atendimento, de forma que o usuário do SUS lá no interior do estado tenha o mesmo nível de excelência em assistência que tem quem é atendido em Campina Grande e na capital.

Agradeço a Luiz Gustavo, desejamos sucesso em sua nova jornada, e, ao mesmo tempo, abraçamos Ari Reis em sua nova missão”, disse Jhony.

Em seguida, o novo diretor superintendente apresentou seus principais trabalhos desenvolvidos junto ao Governo do Estado e falou sobre as perspectivas para o comando da Fundação Paraibana de Gestão em Saúde. Após a posse, a cerimônia foi encerrada com os membros do conselho, que desejaram votos de

parabenização e sucesso ao novo diretor superintendente.

“Hoje é um dia de alegria, não só para a PB Saúde, mas para o SUS paraibano. Hoje celebramos os 33 anos do SUS e para nós que fazemos assistência especializada em saúde de alta complexidade, aqui na Paraíba, é uma alegria saber que temos, por exemplo, o Hospital Metropolitano, realizando desde pequenos procedimentos até transplantes cardíacos, tudo 100% SUS e com qualidade para atender aos 4 milhões de parai-

banos. Assumimos também o Hospital Edson Ramalho, há cerca de dois meses, e o agora Hospital do Servidor é uma referência para todos os pessoenses e para as Forças de Segurança. Novos projetos e novos desafios vêm, e vão vir, para que a Paraíba seja cada vez mais referência de qualidade”, destacou Ari Reis.

O novo diretor superintendente também falou sobre os projetos iniciais que pretende fazer em sua gestão. “A PB Saúde é uma

fundação criada pelo Governo do Estado para dar suporte a assistência especializada à nossa principal contratante, a Secretaria de Estado da Saúde. Nessa nova fase, nós pretendemos expandir ainda mais o que foi construído nos últimos anos, através das gestões de Daniel Beltrammi e de Luiz Gustavo, e a partir de agora, assumir novos projetos, para otimizar o que já foi construído, e fortalecer ainda mais a parceria e o alinhamento entre PB Saúde, SES e Governo do Estado”, completou.

Compõem o Conselho de Administração, os representantes das Secretarias de Estado da Saúde; Administração; Planejamento, Orçamento e Gestão; Fazenda; Procuradoria Geral do Estado;

e integrantes dos Conselhos de Secretarias Municipais de Saúde e Estadual de Saúde. Já o Conselho Fiscal é integrado por representantes das Secretarias de Estado

da Saúde, Fazenda, Conselho Estadual de Saúde, Procuradoria Geral do Estado e Controladoria Geral do Estado.



ALTA COMPLEXIDADE

A REVISTA DIGITAL DA FUNDAÇÃO PB SAÚDE | ISSN 2764-0833

GOVERNADOR
João Azevêdo

VICE-GOVERNADOR
Lucas Ribeiro

SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE
Jhony Bezerra

PB SAÚDE

DIRETOR-SUPERINTENDENTE
Ari Reis

DIRETORA DE ATENÇÃO À SAÚDE
Ilara Nóbrega

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
Alexandre Bento

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO
Mayara Dantas

Ano 2023



 **(83) 3229-9100**

 **@PBSAUDE**

 **PBSAUDE.PB.GOV.BR**



**GOVERNO
DA PARAÍBA**